

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**PEDRO EDUARDO AVILA PIBERNAT**

**RÁDIO NA ESCOLA:  
UMA FERRAMENTA CONTRA A  
VIOLÊNCIA**

**Porto Alegre  
2010**

**PEDRO EDUADO AVILA PIBERNAT**

**RÁDIO NA ESCOLA:  
UMA FERRAMENTA CONTRA A  
VIOLÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:  
Sandra Batista de Deus**

**Porto Alegre  
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

**Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:** Profa. Rosa Maria Vicari

**Coordenador(as) do curso de Especialização em Mídias na Educação:** Profas. Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## **DEDICATÓRIA**

Dedico essa monografia aos meus pais,  
mas principalmente a minha esposa  
Karina que sempre me apoiou e minha  
amada filha Manuela.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais, a minha esposa Karina Ramos Pastori, pois sem a luz destas pessoas para guiar meu caminho, dificilmente, conseguiria transpor tantos obstáculos, assim como agradeço aos meus professores seus conselhos e ensinamentos ajudando-me a construir conhecimentos necessários para esta nova etapa de minha vida e minha amada filha Manuela.

## RESUMO

O estudo aborda o rádio como ferramenta possível de contribuir para diminuir a agressividade presente nas crianças e extravasada no recreio, bem como aumentar a auto-estima destas crianças, para posteriormente construir valores sociais e ambientais que potencialize uma ruptura dos ciclos fechados de violência e pobreza cultural. Na prática se propôs a realização durante o recreio de um programa de rádio direcionado para estas questões ambientais e sociais, estimulando a inter-relação dos educandos, assim como a elaboração de um blog e a criação de podcast na internet. Para alcançar o objetivo proposto realizou-se uma revisão bibliográfica sobre os usos, vantagens e desvantagens do rádio no cotidiano escolar buscando conhecer experiências concretas.

**Palavras-chave:** Auto-estima - Violência – Rádio - Podcast

## **ABSTRACT**

The study addresses the radio as possible tool to help diminish the violence among kids which is shown during their breaks, as well as increase self-esteem of these children, to build further social and environmental values that leverages a rupture of closed cycles of violence and poverty cultural. In practice we proposed during the recess of a radio program directed to these environmental and social issues, stimulating inter-relationship of the students, as well as the elaboration of a blog and podcast creation of the Internet. To achieve our objective we carried out a literature review on the uses, advantages and disadvantages of radio in everyday school learning about concrete experiences.

**Keywords:** Self-esteem – Violence – Radio – Podcast

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1:Frente da Escola Cônego.....	13
Figura 2: Gráfico mostrando percentual de alunos que já faltaram à escola por medo da violência .....	15
Figura 3: Gráfico mostrando onde a violência entre os alunos é mais comum	16
Figura 4: Tabela de Objetivos alcançados pelo uso do rádio.....	18



## SUMÁRIO

<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>8</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1 Breve retrato socio-ambiental.....	12
1.3 Justificativas do uso do rádio.....	17
<b>2 RÁDIO VIRTUAL.....</b>	<b>20</b>
2.1 Grupos de Rádio na Internet .....	21
2.3 Análise do local e receptividade.....	23
2.4 Equipamentos necessários .....	24
2.5 Formação da Equipe.....	25
2.5.1 Equipe - Funções .....	25
2.5.2 Equipe - Composição .....	26
2.5.3 Equipe - Seleção .....	27
2.6 Acompanhamento e Avaliação .....	27
<b>3 A RÁDIO NA ESCOLA-ESTRUTURAÇÃO FINAL.....</b>	<b>29</b>
3.1 Síntese da estruturação da rádio .....	29
3.2 Síntese da estruturação da programação.....	30
3.2.1 Estruturação com Reportagem Especial .....	30
3.2.2 Estruturação sem Reportagem Especial .....	30
3.3 UMA PROGRAMAÇÃO PARA REDUZIR A VIOLÊNCIA .....	31
<b>4 CONCLUSÃO .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A violência está muito presente na vida diária dentro e no entorno das escolas com muitas conseqüências negativas para os alunos, professores e pais. A necessidade de uma alternativa para minimizar a violência durante o recreio, estimular o conhecimento e melhorar a auto-estima dos alunos é urgente nas escolas de periferia. O estudo busca demonstrar que a utilização do rádio é uma ferramenta importante para reverter este quadro.

Dançando e brincando durante o recreio, crianças e adolescentes podem, de uma maneira lúdica aprender e construir ao invés de deixar o tempo passar na monotonia e na alienação dos acontecimentos do mundo que circula a sua volta, sem avaliações, provas, notas e preocupações em passar de ano.

Cabe aqui salientar que o rádio na escola é uma ferramenta, não uma solução completa aos problemas estruturais e sociais presentes na escola, pois a solução destes problemas deverá permear muitas outras ferramentas, como professores bem qualificados e remunerados, escolas com melhores estruturas, uma política pública que vise realmente uma escola de qualidade.

O estudo tem com objetivo uma reflexão sobre a utilização do rádio no processo educacional e como ele pode ajudar a resolver alguns dos problemas presentes na escola, como a violência, bem como estimular os alunos na busca por conhecimento.

Dividido em três capítulos este estudo traça inicialmente um breve retrato socio-ambiental, um verdadeiro panorama da violência no cotidiano escolar. Posteriormente faz um levantamento teórico sobre o uso da Rádio Virtual na internet diferenciando seus tipos e pontuando o uso multimidiático que essa nova forma de produzir rádio propicia.

Ao final do estudo, será apresentada sugestão com os passos necessários para a elaboração de uma rádio utilizando programas de computador, bem como a utilização da internet como propagadora da programação através de Podcast<sup>1</sup>, ou seja, sem a necessidade de transmissão por ondas, o que seria muito caro.

---

<sup>1</sup> Podcast é a união da palavra Broadcast (transmissão via internet) com iPod (tocador de MP3 da Aple), então Podcast são programas de rádio personalizados gravados em MP3 e disponibilizados pela Internet.

## 1.1 Breve retrato socio-ambiental

Antes de tratar do uso da mídia rádio juntamente com a internet, descreve-se um pouco da realidade em que essa mídia poderá ser empregada. O local exemplificado será a Escola Estadual Cônego José Leão Hartmann localizada na av. 17 de abril , S/Nº, parada 6, no bairro Guajuviras, município de Canoas, Rio Grande do Sul, região sul, Brasil.

A escola possui aproximadamente 1.200 alunos, divididos em 2 turnos do primeiro ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio e conta com um quadro de quarenta professores.

O bairro Guajuviras foi e é marcado por uma história de ocupações, lutas sociais, conquistas de um lugar para morar de muitos brasileiros excluídos desta possibilidade, muitos destes eram e são trabalhadores das mais diversas profissões, desde policiais militares, que durante seu turno de trabalho vestindo a farda, montavam cordões de isolamento e tentavam reprimir a ocupação, mas durante o restante do dia, também ocupavam apartamentos, terrenos com suas famílias, pois estavam cansados de morar pagando aluguéis ou de favor em casas de parentes.

A Comtel, local do bairro onde se localiza a escola, é caracterizada por uma paisagem típica de favela, constituída de casebres de madeira, muito pequenas, chão batido, onde moram muitas pessoas por casebre.

É uma vila de formação orgânica, cheia de becos, ruelas de terra, “gatos” por todos os lados roubando luz. Aos poucos está sendo urbanizada, pois já estão instalando relógios de luz e de água, assim como está previsto a instalação de esgoto (provavelmente perto das eleições, é claro...).

Em algumas partes da vila não há esgoto, utilizando ainda o sistema de fossas como destino dos dejetos fecais. Há muito lixo espalhado pela vila,

pois muitas pessoas não têm qualificação para conseguir um emprego formal, tendo que se sujeitar a catar lixo pelas ruas para sua sobrevivência.



Figura 1: Frente da Escola Cônego

Para os governantes, detentores de tomadas de decisões, a atual estrutura é suficiente para os excluídos do bairro Guajuviras, onde a função do ensino cumpre o papel de reprodução da desigualdade ao qual está inserida a comunidade, desprovida de oportunidade que modifiquem sua marginalização socioeconômica, conforme relata Leonardo Boff (1993, p.28):

A gravidade da crise moderna consiste de seu caráter estrutural e intrínseco. O déficit da terra não é fortuito e passageiro: resulta de uma máquina de assalto, agressão, pilhagem e matança acelerada da natureza em benefício da geração presente. Existe uma violência socioeconômica e política direta sobre povos, nações e classes; as conseqüências são relações quebradas, fomes, doenças e morte. Isso já é um crime ecológico contra os seres mais complexos da natureza. Em todos eles, devemos levar em conta que a definição do que é qualidade de vida variará em razão das diferenças individuais, sociais e culturais e pela acessibilidade às inovações tecnológicas.

Procura-se nesse estudo observar indicadores que realmente demonstrem as condições ambientais em que a comunidade está inserida. Herculano (1998, p.90) aponta os seguintes indicadores:

- 1 – níveis de conhecimento e tecnologia já desenvolvidos e os mecanismos para o seu fomento;
- 2 – canais institucionais para participação e geração de decisões coletivas e para resolução de dissensos;

- 3 – mecanismos de acesso à produção (financiamento);
- 4 – mecanismos de acessibilidade ao consumo (distribuição de renda, de alimentos e acesso aos equipamentos coletivos □ água, luz, saneamento etc);
- 5 – canais democratizados de comunicação e de informação;
- 6 – proporção de áreas verdes para a população urbana; proporção de áreas de biodiversidade protegida;
- 7 – organismos governamentais e não-governamentais voltados para a implementação da qualidade de vida (volume de recursos financeiros e de pessoal alocados para as políticas socioambientais).

Muitos dos indicadores acima não são alcançados pelas famílias dos alunos, pois sua renda é muito baixa, apresentam péssimas condições de moradia e saneamento básico, bem como pouco acesso à informação além da televisão.

Diante destes graves problemas estruturais e financeiros presentes nesta comunidade, os alunos evidenciam uma postura muito agressiva dentro da escola, principalmente, na hora do recreio, pois se sentem mais livres para extravasarem suas angústias e frustrações, bem como a grande energia característica desta faixa etária represada durante as aulas.

Ao final do recreio, as crianças retornam às salas bastante agitadas e é difícil controlá-las e fazer com que se concentrem nas atividades de aula. Há ocorrência de acidentes quase todos os dias.

## **1.2 VIOLÊNCIA DENTRO DA ESCOLA**

A violência social presente nos centros urbanos já causa conseqüências no comportamento das crianças e adolescentes dentro da escola. A escola já não é mais um lugar totalmente seguro e protegido das ações violentas praticadas pelos alunos, como o Bullying, o uso e oferecimento de drogas, formação de gangues que cada vez mais preocupa pais e professores, como revela o estudo de Amaro (2004, P.1)

A questão pedagógica, antes central, divide as atenções de professores, pais e alunos com a violência manifesta em cenas cada vez mais presentes, como: a invasão das drogas na escola, o assédio

ou a exploração da prostituição infanto-juvenil, o trabalho infantil, a briga de gangues, a violência racial e atos homofóbicos, em confrontos que vão rapidamente da agressão verbal à física.

Uma pesquisa nacional realizada pelo IBGE<sup>2</sup> (Pense) em 2009 revelam dados assustadores sobre a violência na escola, onde um terço dos alunos já sofreram bullying e em torno de vinte por cento dos estudantes se envolveram em algum tipo de agressão física.

Em outra pesquisa realizada por Rolim em sua tese de Mestrado, com coleta de dados realizado em uma escola pública em 2007 revelam dados ainda mais assustadores, na qual 150 estudantes dos 178 pesquisados já sofreram algum tipo de violência ao longo do ano letivo, o que significa dizer 84,26% dos entrevistados.

A violência praticada dentro da escola aumenta a quantidade de faltas dos alunos que são vitimados por essa violência, como revela o gráfico de Rolim (2008, p.75) que mostra o percentual de alunos que deixaram de ir à escola por medo da violência, onde esse percentual é maior nos alunos que já sofreram bullying:

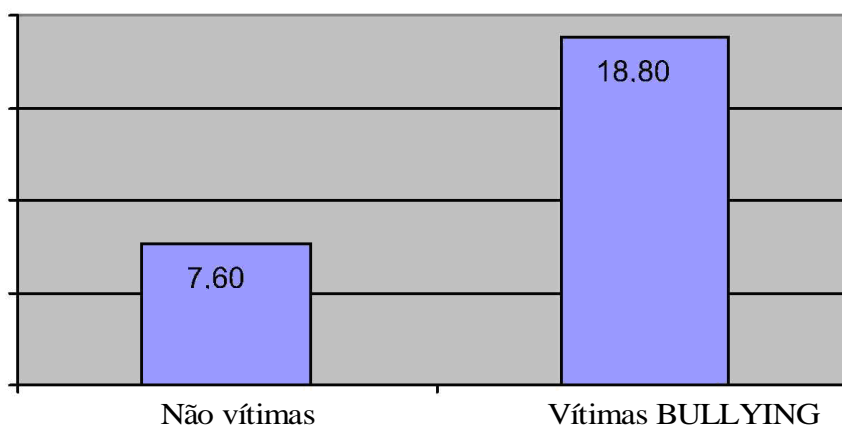


Figura 2: Gráfico mostrando percentual de alunos que já faltaram à escola por medo da violência (Rolim, 2008, p. 75).

Ainda analisando os dados de Rolim é possível perceber no gráfico abaixo que metade dos atos violentos acontece dentro da escola, mas a outra

metade se da fora dela, mesmo que as brigas sejam agendadas dentro da escola, o que sugere que a escola deve trabalhar em conjunto com a polícia nos arredores da escola para reprimir esses atos violentos.

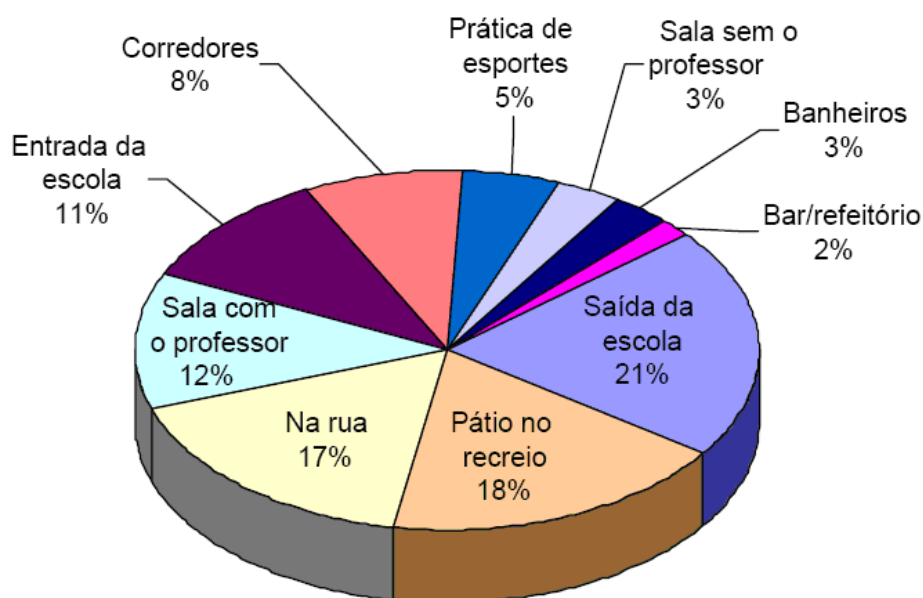


Figura 3: Gráfico mostrando onde a violência entre os alunos é mais comum (Rolim, 2008, p. 78).

A violência também prejudica no desempenho dos profissionais da educação, como retrata a pesquisa da UNESCO organizada pela Miriam Abramovay em 2002 quase metade dos profissionais têm seu estímulo em ir trabalhar diminuído (46%) e 23% perde a vontade de ir trabalhar, sendo que no RS esse percentual passa para 28%.

Os professores são muito prejudicados nessa situação violenta, mas os alunos são as grandes vítimas, pois seguindo o relatório da UNESCO “quase metade dos alunos sustenta que as violências no ambiente escolar fazem com que não consigam se concentrar nos estudos.” (2002. p.82) e em média 31% dos alunos perdem a vontade de ir estudar. A necessidade de criar ferramentas para combater a violência presente dentro escola é urgente, e esse combate

---

<sup>2</sup> <http://www.ibge.gov.br>



deve ser realizado em várias frentes e uma delas é uso da mídia rádio para ajudar no combate.

O uso da rádio pode levantar questionamentos e reflexões sobre a melhor maneira de combater a violência, como menciona Amaro (2004, p.4).

Problematizar a violência no recreio, num plebiscito ou concurso de projetos na escola, com o intuito de selecionar a idéia mais adequada a sua solução, é também uma iniciativa bastante instigante e que pode render ótimos frutos à diminuição da violência no recreio.

A escola, juntamente com a comunidade e governo necessitam buscar soluções para a questão da violência e um canal de comunicação com os jovens são as mídias, em destaque a rádio na escola. Por esta razão e por compreender que o rádio é uma ferramenta possível de mudar o comportamento das crianças por favorecer o aumento da imaginação é que este estudo aponta para uma rádio na escola.

### **1.3 Justificativas do uso do rádio**

Muito se fala da necessidade de inclusão de alunos com necessidades especiais nas escolas, para que se relacionem com outros alunos sem necessidades especiais e para que esses alunos ditos “normais” aprendam a lidar com as diferenças físicas e cognitivas de seus colegas.

Uma das vantagens do uso do rádio é a possibilidade de utilizá-lo como uma ferramenta para inclusão como relata Filho (2008, p. 9):

A rádio escolar apresenta várias possibilidades de trabalhos. Uma dessas é a inclusão sócio-digital. O veículo por possuir características peculiares como a oralidade permite que pessoas portadoras de necessidades especiais possam dividir o mesmo espaço de ensino-aprendizagem, atuando nas diversas áreas desde a produção dos programas até a apresentação. É possível um cego ser locutor, um deficiente físico ser redator, apresentador, etc.

Analisando do ponto de vista do desenvolvimento pedagógico, Consani (2007) criou uma tabela que demonstra como os objetivos pedagógicos baseados na Taxonomia de Bloom são alcançados pelo uso do rádio na escola (conforme figura 4).

<b>Objetivos pedagógicos</b>	<b>Taxonomia de Bloom</b>	<b>Usos do rádio</b>
CONTEÚDOS	DOMÍNIO COGNITIVO (conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese, avaliação)	- abordagem de todos os conceitos; - ampliação do universo cultural; - domínio tecnológico; - assimilação do processo comunicativo.
HABILIDADES	DOMÍNIO PSICOMOTOR (percepção, resposta conduzida, automatismos, respostas complexas, adaptação, organização)	- pesquisa de temas; - seleção de informações; - expressão oral; - expressão escrita; - diálogo com o mundo; - diálogo com a comunidade; - desenvolvimento do pensamento complexo e <i>holístico</i> .
ATTITUDES	DOMÍNIO AFETIVO (recepção, resposta, valorização, organização, internalização de valores)	- capacidade de trabalhar em equipe; - atenção auditiva; - compromisso ético; - opinião pessoal; - dedicação a uma causa coletiva.

Figura 4: Tabela de Objetivos alcançados pelo uso do rádio (Consani, 2007, p. 32).

Muitas são as vantagens do uso do rádio na escola, dentre elas destaque algumas vantagens intrínsecas que Consani (2007, p. 19) menciona:

Liberdade imaginativa – o rádio favorece a imaginação na medida em que, ao contrário dos meios visuais, ele não entrega a versão pronta e acabada dos fatos na forma de imagens

Simplicidade de produção – os recursos técnicos básicos exigidos pelo rádio são mínimos: um repórter com um gravador. Isso coloca em vantagem em relação aos meios impressos e até sobre a TV.

Baixo custo – por conta da especificidade relatada no item anterior, o custo de produção, que pode ser trazido n relação número de ouvintes x despesas de produção, é ainda um dos mais vantajosos, quando comparado com outras mídias (inclusive a internet)..

O baixo custo é potencializado pelo uso da internet como propagadora do programa, podendo ser acessado a qualquer hora em qualquer lugar por qualquer pessoa sem custo adicional, pois muitos provedores de Podcast são gratuitos.

Projetos já realizados comprovam as vantagens do uso do rádio como uma boa ferramenta motivacional para a construção de conhecimento e comportamento, como listado abaixo por Lima (2006, p.3):

- 1- Melhoria no espaço de convivência;
- 2- Aproximação e integração escola-aluno;
- 3-Ampliação das possibilidades de práticas interdisciplinares e transdisciplinares;
- 4- Favorece o protagonismo juvenil;
- 5-Complementa o aprendizado, amplia a capacidade intelectual e as habilidades dos participantes;
- 6-Dá voz a comunidade;
- 7-Cria condições para melhoria da comunicação institucional.

Os avanços tecnológicos não podem ficar dissociados do processo de ensino e as escolas necessitam aceitar e se apropriar dessas mídias, em especial o rádio, em seus projetos pedagógicos.

## 2 RÁDIO VIRTUAL

A rádio possibilita uma gama infinita de informações e variações de estilos culturais, sendo uma das formas de propagação de informação mais barata, pois em relação ao jornal e a televisão, seu custo de produção é inferior.

Com o advento da internet, surge uma nova modalidade de rádio, as rádios virtuais, onde a facilidade de instalação e a desburocratização para sua criação são grandes aliados para sua propagação, pois não necessitam de autorização legal para começar a operar via internet, sendo um dos principais meio tecnológicos de convergência digital a qual estamos vivendo.

Essa nova tecnologia permite uma maior interatividade entre o usuário e a rádio, permitindo escolhas de notícias, músicas e outras informações que uma rádio transmitida pelo dial não permite.

(...) pode-se dizer que a interatividade emerge na esfera tecnológica como consequência natural da própria interação das técnicas e linguagens em cena. As possibilidades de que o usuário passa a dispor (participação, intervenção, bidirecionalidade e multiplicidade de conexões off-line e on-line) apresentam-se então como nova experiência de conhecimento jamais permitida pelas tradicionais tecnologias comunicacionais (SILVA, 2000, p. 3).

A rádio virtual (ou webrádio) apresenta uma nova forma de lidar com seus ouvintes, pois dependendo da utilização de outras mídias além do som em seu site, torna-o multimidiático como retrata Cordeiro (2004, p5).

O estilo multimidiático agora utilizado recorre a quase todos os recursos da rede, como a interatividade, as hiperligações, som e imagem, personalização e atualização constante, aspectos que não encontramos no formato tradicional da rádio.

As hiperligações através dos links disponibilizados em um blog ou site da rádio virtual fazem uma convergência de mídias, onde o som pode estar associado a imagens, textos que o usuário poderá controlar e escolher de acordo com seu interesse.

## **2.1 Grupos de Rádio na Internet**

Existem diferentes tipos de rádios na internet que irão variar de acordo com algumas características citadas no decorrer, podendo ser agrupadas em três categorias de rádios na internet: rádios off-line, rádios on-line e NetRadios (ou rádios on-line).

As rádios off-line são aquelas que necessariamente existem fora da rede (no dial), mas na internet tem como objetivo principal divulgar sua marca não disponibilizando o áudio realizado pelo dial na rede sugere Trigo de Souza (2002-2003, p94).

Rádios offline são aquelas que estão presentes na rede institucionalmente. Seu objetivo é a divulgação do nome (marca) da emissora e de seu trabalho no dial. No entanto, quer por limitações financeiras ou tecnológicas, não há a disponibilização do áudio que é veiculado pelo dial.

Trigo-de-Souza (2002-2003) salienta que os sites das rádios off-line apresentam áudio, mas de vinhetas, propagandas ou trechos de programas e músicas.

As rádios on-line são aquelas que disponibilizam suas gravações, programações na internet, ou seja, foi desenvolvida e/ou veiculada pela internet.

Uma rádio on-line pode ter ou não uma correspondente no dial (não virtual). O fato determinante para ser uma rádio on-line, como já dito, é disponibilizar sua programação na internet.

As rádios on-line são chamadas de NetRádios quando disponibilizam sua programação na internet, mas não possuem uma correspondente não virtual, ou seja, só existe na internet.

Como facilitador da compreensão, tem-se usado rádio online para as emissoras que estão conectadas (veiculam programação) e que existem no mundo não-virtual (dial) e NetRádios para as que estão conectadas mas que existem só virtualmente (Internet). Apesar disso, devemos ter claro que NetRádios são também emissoras online, embora sejam um grupo específico delas. (TRIGO-DE-SOUZA, 2002-2003, p.95).

As Rádios que apenas funcionam no ambiente virtual (internet) poderão apresentar propostas mais inovadoras, pois seu público poderá acessar a programação como lhe convier, não estando engessado por uma programação fixa e homogênea como as disponibilizadas no dial.

Na escola objeto deste estudo uma rádio virtual atenderia o objetivo da própria escola que é reduzir a violência e motivar as crianças.

## **2.2 PASSOS PARA O USO DO RÁDIO NA ESCOLA**

Inicialmente é importante que a programação do rádio seja variada, alegre e que interaja com os alunos, trabalhando com assuntos de relevância para o aluno e a comunidade em que está inserido, pois como salienta Zaballa (2002, p.49):

Em suma, para que um conhecimento seja utilizável, a pessoa que o aprende deve conhecer sua utilidade e ser capaz de reconstruí-lo em seu pensamento no momento em que necessitar dele. Mas é impossível reconstruir aquilo que previamente não se construiu, apenas foi confiado à memória, que, como todos sabem por experiência própria, nos trai muito frequentemente.

A programação deverá ter uma linguagem acessível aos alunos, bem como a programação deverá ser construída em parceria com alunos dos variados anos e idades, onde o professor será o mediador dos conflitos que surgirão no decorrer da criação da programação.

## **2.3 Análise do local e receptividade**

Primeiramente, serão debatidos com os alunos e professores, os problemas ocorridos no recreio: violência, depredação, os tipos de brincadeiras realizadas pelos alunos. Depois, será debatido com os alunos como tornar o recreio mais prazeroso, apontando soluções para os problemas apresentados nos debates anteriores, assim integrando os alunos e professores da intenção de criar uma rádio na escola, sentindo-se parte da sua construção e aplicação.

De acordo com Consani (2007, p.59), algumas perguntas deverão ser feitas no início do emprego da mídia rádio:

1-Existe espaço físico para sediar as atividades? 2-Será preciso iniciar um rateio? De Quanto? 3-Que tipo de apoio técnico será necessário e a cargo de quem esse estará? 4-Como será gerida a operação da rádio escola? Alguém será responsável por centralizar a mediação?

Após disseminar na escola a intenção de criar uma rádio durante o recreio, será necessário disponibilizar um local para a instalação da rádio.

Para a escolha do local são importantes alguns requisitos:

1º - Segurança: proteção contra roubo dos equipamentos, bem como controle da circulação das pessoas.

2º - Rede elétrica em bom estado.

3º - Tamanho mínimo de 2x2 metros

4º - Se a transmissão da programação para as caixas de som for feita através de fios, o ideal é que o local seja perto do pátio do recreio, diminuindo o custo de instalação e fios espalhados pela área da escola.

5º - Boa iluminação e ventilação também são importantes.

6º - Busque um local que não seja muito quente, pois os equipamentos são sensíveis ao calor.

Disponibilizado o local, será necessário pensar nos equipamentos necessários para a criação de uma rádio na escola.

## **2.4 Equipamentos necessários**

Como o objetivo é criar uma rádio utilizando programas de computador para diminuir o custo e a internet como uma forma de propagação da programação, segue equipamentos necessários:

1º - Um computador com placa de som, gravador de cd, placa de acesso internet. Vários modelos são aceitos como os Intel Celeron M (Mobile) ou AMD Mobile Sempron com um Gb de memória ram (Não esquecer do estabilizador).

2º - Dois bons microfones, um acoplado ao computador e o outro para programação ao vivo durante o recreio.

3º - Um gravador digital para gravações externas que serão passadas para o computador para edição.

4º - Caixas multimídias para o computador.

5º - Amplificador com entradas e controle de volumes separados e duas caixas de som para reprodução durante o recreio.

Como o objetivo principal da rádio é a interação dos alunos durante o recreio com a programação, o equipamento de som (amplificador e caixas) deverá ter uma boa potência e qualidade.

6º - Mesas e cadeiras serão necessárias.

O software utilizado para edição será o Audacity, que é gratuito e roda tanto no Windows como no Linux.



## 2.5 Formação da Equipe

Analisado a viabilidade de conseguir os recursos para a compra dos equipamentos, vamos para a composição da equipe necessária para a manutenção da rádio.

### 2.5.1 Equipe - Funções

Antes da composição da equipe é necessária uma breve explicação sobre as funções da equipe.

Como a rádio é fechada e limitada sua difusão no recreio da escola e posteriormente pela internet através de PodCast, será feita uma adaptação da sugestão indicada pelo curso<sup>3</sup>, sendo assim divididas as funções:

1º Pauta e Apuração: possui um caráter jornalístico, sendo responsável pelo levantamento de todas as informações a serem veiculadas nas notícias do rádio.

2º Roteiro: Tudo o que será produzido e gravado deverá estar previamente escrito em um roteiro, sendo assim, o roteirista é quem escreve todo o programa, dos efeitos sonoros utilizados pela edição até as palavras a serem ditas pelo locutor.

Posteriormente, os roteiros poderão ser publicados no Blog da rádio.

Uma sugestão é que o roteiro seja construído de forma democrática por todos os membros da equipe, mas que tenha um responsável na equipe para escrever o roteiro.

3º Locução: é uma função técnica, onde o principal requisito para uma é uma voz clara, bem entonada, com boa dicção e clareza na exposição do conteúdo.

4º Operação/Edição de áudio: é a pessoa encarregada e gravar o programa e posteriormente fazer as mixagens necessárias, utilizando o

---

<sup>3</sup> Módulo Intermediário 4 Recursos de Áudio na WEB do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu: Mídia na Educação : Ciclo Avançado

Audacity, sendo responsável pela manutenção dos equipamentos e seu bom funcionamento.

É ele que publicará na internet as gravações utilizando o podcast.

5º Diretor - Mediador: será a pessoa responsável pelo conteúdo final do programa (um professor), zelando para que o roteiro, a pauta, músicas, etc cumpra os objetivos propostos como a diminuição da violência durante o recreio, bem como informando os alunos sobre questões locais e globais, como problemas ambientais, drogas, gravidez na adolescência, além de informar sobre projetos pedagógicos da escola.

### **2.5.2 Equipe - Composição**

A equipe contara com seis alunos e no mínimo um professor, assim divididos:

- Dois alunos responsáveis pela Pauta e Apuração.
- Um aluno responsável pelo roteiro.
- Dois alunos para a locução.
- Um aluno para operação/Edição de áudio.
- Um ou dois professores mediadores (direção da rádio)

Antes de formar a equipe deve-se cuidar a idade dos integrantes para respeitar seu desenvolvimento cognitivo e o grau de rotatividade que poderá ocorrer quando a idade é inferior a treze anos, como salienta Filho (2008, p. 7):

No entanto, nas atividades com a rádio escolar há uma faixa etária de idade que necessita mais cuidado para participação em projetos do gênero. Crianças muito jovens 5 e 12 anos são consideradas um público crítico para a rádio escolar, pois em experiências tem se constatado índice de abandono considerável.[...] Mas é possível realizar as atividades, no entanto, o mediador deve ter consciência que a rotatividade no grupo poderá ser freqüente, mas não impede a devida realização dos trabalhos.

Seria muito importante a participação de mais de um professor como mediador, pois muitas vezes o professor está sobrecarregado de serviço e

necessita de parceria com outro colega para conseguir realizar todas as atividades exigidas como mediador.

### **2.5.3 Equipe - Seleção**

#### Primeiro Passo:

Conversar com os alunos e professores sobre a intenção de montar uma equipe para uma rádio na escola utilizando o programa audacity e a realização de uma oficina sobre o assunto.

#### Segundo Passo:

Solicitar horários no laboratório de informática para a realização da oficina.

#### Terceiro Passo:

Realização de uma oficina de treinamento sobre a utilização do programa audacity, criação dos roteiros para uma rádio e como publicar na internet. Com duração de sete aulas com uma hora de duração cada.

A seleção da equipe será feita após esse curso com os alunos que apresentarem potencialidades para uma das funções citadas anteriormente.

## **2.6 Acompanhamento e Avaliação**

Após seis meses da implementação da rádio, sugere-se uma avaliação dos objetivos alcançados (ou não alcançados) através da análise de resultados utilizando coleta de dados como:

- ✓ Comparação da agressividade através da quantificação de incidentes relacionados a brigas durante o recreio antes e depois da aplicação do projeto;
- ✓ Depoimento dos professores sobre o comportamento dos alunos (retorno do recreio para as aulas, respeito, limites, conscientização ambiental);

- ✓ Depoimento dos alunos quanto à satisfação e importância de ter um rádio para expressar suas idéias e opiniões, tanto quanto se manterem informados dos assuntos locais;
- ✓ Depoimento dos monitores e serventes da escola sobre a desejada diminuição das depredações e pichações dentro da escola;
- ✓ Depoimento de familiares sobre o comportamento do aluno em casa (agressividade, comprometimento com os estudos, problemas sociais e ambientais presentes no entorno da moradia, bem como com as questões globais).

A coleta de dados é vital para análise do êxito ou não do uso da rádio no processo educacional, pois muitas vezes necessitamos de adaptações ao que foi planejado, visto que cada escola apresenta realidades diferentes e subjetivas que necessitam de planejamentos diferenciados.

### **3 A RÁDIO NA ESCOLA-ESTRUTURAÇÃO FINAL**

A rádio será estruturada com a participação de professores e alunos, sendo importante a participação de todas as pessoas presentes na escola, para juntos criar estratégias e programações que ajudem na diminuição da violência o aumento da auto-estima dos alunos.

A programação será flexível de acordo com propostas que serão apresentadas pelos alunos, professores e funcionários, bem como sugestões da comunidade.

#### **3.1 Síntese da estruturação da rádio**

Duração: 20 minutos de segunda a sexta-feira com reprodução no recreio e na internet através de podcast.

Pauta: variada com enfoque na diminuição da violência que poderá ser escolhida através de votação utilizando urna no pátio.

Equipe: um professor mediador e seis alunos, sendo que os alunos virão em contra turno para não prejudicar seu aprendizado.

Gravação do programa: a elaboração dos programas e gravações serão feitas nas segundas-feiras e nas quintas-feiras, sendo que os programas gravados nas segundas-feiras terão sua reprodução nas terças, quartas e quintas-feiras e os programas gravados nas quintas-feiras terão sua reprodução nas sextas e segundas-feiras durante o recreio.

## 3.2 Síntese da estruturação da programação

### 3.2.1 Estruturação com Reportagem Especial

Saudação	Informar data e locutor	Time: 0:20 min
Música	Vários estilos	Time : 3:00 min
Dica cultural	Cinema, teatro, festas...	Time: 2:00 min
Reportagem especial	Assunto pesquisado, entrevistas	Time: 10:00 min
Música	Vários estilos	Time: 3:00 min
Informes	Projetos da escola, recados em geral	Time: 1:50 min
Encerramento	Finalização do programa e chamadas das próximas programações	Time: 0:30 min

### 3.2.2 Estruturação sem Reportagem Especial

Saudação	Informar data e locutor	Time: 0:20 min
Música	Vários estilos	Time : 3:00 min
Dica cultural	Cinema, teatro, festas...	Time: 2:00 min
Música	Vários estilos	Time: 3:00 min
Informes	Projetos da escola, recados em geral	Time: 1:50 min
Música	Vários estilos	Time: 3:00 min
Notícias	Alguma reportagem em jornais revistas	Time: 4:00 min
Música	Vários estilos	Time: 3:00 min
Encerramento	Finalização do programa e chamadas das próximas	Time: 0:30 min

### 3.3 UMA PROGRAMAÇÃO PARA REDUZIR A VIOLÊNCIA

Uma forma de combater o desinteresse dos alunos pelas aulas, o que resulta em conversas e até brigas dentro da sala é tornar as aulas mais atraentes, e a rádio propicia uma aula mais dinâmica.

Em projeto utilizando uma rádio realizada pelo curso de pedagogia da Universidade Potiguar<sup>4</sup>, a professora Débora Greyce relata como as aulas ficaram mais dinâmicas: "Este projeto foi bastante significativo, pois através dele foi possível perceber que podemos trabalhar várias disciplinas ao mesmo tempo, tornando a aula mais atraente pelo fato dos alunos estarem diretamente ligados com o assunto e a rádio ser uma novidade que chama a atenção dos mesmos."

Como já mencionado no capítulo 1.2, a violência presente na escola desmotiva professores e alunos a irem para a escola, onde a indisciplina de alguns alunos desencadeia uma aula truculenta.

Em reportagem realizada pela revista Nova Escola<sup>5</sup> faz referencia ao projeto realizado na Escola Municipal João Camargo Ribeiro, em Vargem Grande Paulista, na Grande São Paulo onde a utilização da mídia rádio na escola fez com que os alunos despertassem mais o senso crítico, a cidadania e melhorassem a auto-estima, onde os alunos diminuíram a indisciplina durante as aulas.

Uma programação que dialogue com os alunos, comunidade e professores é fundamental para a diminuição da violência presentes nas escolas, onde o aluno não seja oprimido pelo sistema educacional e social, mas possa rompê-lo através da cidadania, como sujeito transformador desta realidade, como defende Freire (1987, p.23):

A pedagogia do oprimido, como pedagogia humanizadora e libertadora, terá, dois momentos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis, com a sua transformação; o segundo, em que, transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa

---

<sup>4</sup> <http://radiofonicaescolar.blogspot.com/2007/06/concluses-pessoais.html>

<sup>5</sup> <http://www.portalgens.com.br/imprensa/web/novaescola.htm>

de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação.

Debater com os alunos as questões que resultam na violência praticada dentro e fora da escola e a propostas de soluções para o problema poderá ser o tema principal das Reportagens Especiais mostradas na Síntese da Estruturação da Programação nesse capítulo, pois somente coletivamente poderá se achar soluções que sirvam para cada escola.

O recreio é o local de convívio onde uma grande quantidade de alunos de diferentes idades e turmas se encontram, sendo um bom lugar para divulgar projetos escolares, dicas culturais, levantar questionamentos, realizar votações, escolhas democráticas de algum temas de interesse coletivo, por isso a necessidade de a rádio ser diária e durante o recreio.



## 4 CONCLUSÃO

O programa de rádio objetiva ser um interlocutor entre o conhecimento teórico-filosófico e as pessoas o qual deseja conscientizar. Fazer uma ponte entre estes conhecimentos acadêmicos com os conhecimentos locais, respeitando as subjetividades de cada grupo social, despertando nas pessoas a vontade de mudar, de romper paradigmas,

Aprender a respeitar e conviver com a diversidade cultural é fundamental para uma educação que busque realmente uma responsabilidade global, bem como uma sociedade pacífica e justa, consciente de que existem vários caminhos para o mesmo fim, muitas religiões para adorar, muitos conhecimentos subjetivos construídos por culturas tão complexas e diferentes para compreendermos, sendo assim, uma rádio virtual possibilita uma abordagem múltipla, enfocando diversos lados e interesses presentes em uma mesma realidade, as diversidades e singularidades das pessoas presentes na comunidade e na vida do aluno.

Uma das vantagens do uso da rádio no processo educativo é a convergência das mídias através da criação de blog ou site, bem como a desburocratização para sua criação, pois não há entraves legais como uma rádio não virtual.

Esta construção de valores se dará problematizando a realidade vivida pelo aluno e instigando estes alunos a buscarem soluções para resolverem seus problemas, superando obstáculos. Com a estruturação de programas de rádio, cuja realização só pode se dar na construção coletiva, o aluno aprende a reconhecer a presença do outro, a compreender a alteridade e a trabalhar em equipe. Assim compreende-se que o rádio na escola não apenas desenvolve a imaginação, aperfeiçoa a linguagem e reduz o índice de violência mas também

realiza trocas necessárias saberes que estão no interior da escola e a comunidade.. Semeando nas pessoas valores como ética, justiça, fraternidade, colheremos uma sociedade cidadã e consciente de suas escolhas.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Minam. **Violência nas Escolas**. Brasília: UNESCO, 2002.
- AMARO, Sarita. **A violência social na escola e sua prevenção: o empoderamento dos alunos como estratégia**. Artigo publicado no XIII Congresso de Iniciação Científica realizado pela Universidade Federal de Pelotas em 2004. Disponível em:  
[www.ufpel.edu.br/cic/2004/arquivos/CH\\_00473.rtf](http://www.ufpel.edu.br/cic/2004/arquivos/CH_00473.rtf) Acesso em 02/09/10.
- BECKER, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001
- BOFF, Leonardo. **Ecologia: um novo paradigma**. In: Ecologia, mundialização e espiritualidade. São Paulo : Ática, 1993.
- CONSANI, Marcel. **Como usar o rádio na sala de aula**. Ed. Contexto, 2007
- CORDEIRO, Paula. **Rádio e Internet: novas perspectivas para um velho meio**. Resumo do trabalho apresentado no II Congresso Ibérico de Comunicação na Covilha, 2004.
- FILHO, Sebastião Faustino Pereira. **No ar: Comunicação e Educação pelas Ondas da Rádio**, Artigo publicado na XVI Semana de Humanidades da UFRN em 2008. Disponível em:  
<http://www.cchla.ufrn.br/humanidades/ARTIGOS/GT14/ARTIGO%20XVI%20SEMANA%20DE%20HUMANIDADES.pdf> Acesso em 08/10/2010
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1987.
- HERCULANO, Selene. **A qualidade de vida e seus indicadores**. Revista Ambiente e Sociedade, Campinas, 1998, v. 1, n. 2.
- HERNANDES, Nilton. **A mídia e seus truques: o que jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público**. São Paulo: Contexto, 2006.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (Pense)**. 2009. Disponível em:  
[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1525](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1525) Acesso em 15/10/2010.
- LIMA, Carlos Alberto Mendes. **Guia de implementação de projeto rádio escolar - Programa EDUCOM**. Secretaria municipal de São Paulo , 2006. Disponível em:

[www.usp.br/nce/manual/paginas/manual1.pdf](http://www.usp.br/nce/manual/paginas/manual1.pdf) Acesso em 10/10/2010

ROLIM, Marcos. **Bullying: o pesadelo da escola, um estudo de caso e notas sobre o que fazer.** Tese de Mestrado pela Universidade do Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/10183/14951> Acesso em 02/10/2010

SILVA, Marco. **Interatividade: uma mudança do esquema clássico da comunicação.** Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 18-27, 2000.

TRIGO-DE-SOUZA, Lígia M. **Rádio.Internet.br: o rádio que caiu na rede.** Revista USP, São Paulo, n. 56, p. 92-99, dezembro/fevereiro 2002-2003.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar.** Porto Alegre: ARTMED Editora. 2002.